

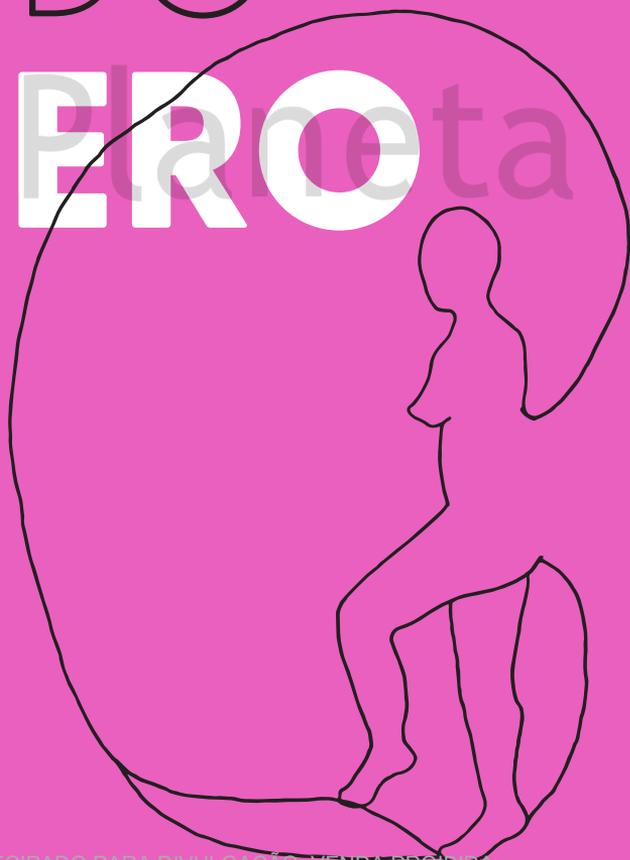
ANA SUY

A CORDA

QUE

SAI DO

ÚTERO



ANA SUY

A CORDA
QUE
SAI DO
ÚTERO

Ilustrações

Julia Panadés

 Planeta

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Copyright © Ana Suy Sesarino Kuss, 2024
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2024
Todos os direitos reservados.

Revisão: Yara Camillo e Thayslane Ferreira
Projeto gráfico e diagramação: Márcia Matos
Capa: Helena Hanneman | Foresti Design
Tratamento de ilustrações: Isabella Teixeira
Ilustrações de capa e miolo: Julia Panadés

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Suy, Ana
A corda que sai do útero / Ana Suy. — São Paulo :
Planeta do Brasil, 2024.
144 p.

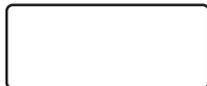
ISBN 978-85-422-2735-2

I. Poesia brasileira I. Título

24-2216

CDD B869.1

Índice para catálogo sistemático:
1. Poesia brasileira



Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo

2024

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.

Rua Bela Cintra, 986 – 4º andar

Consolação – 01415-002 – São Paulo-SP

www.planetadelivros.com.br

faleconosco@editoraplaneta.com.br

PREÇO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

DIREITO FUNDAMENTAL

O que será que uma mãe

faz, além de ser mãe?

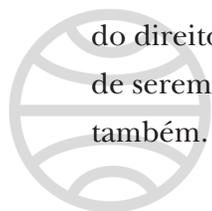
Ser mãe dói demais.

Todas as mães precisam

do direito fundamental

de serem mulheres

também.



Planeta

MARCAS

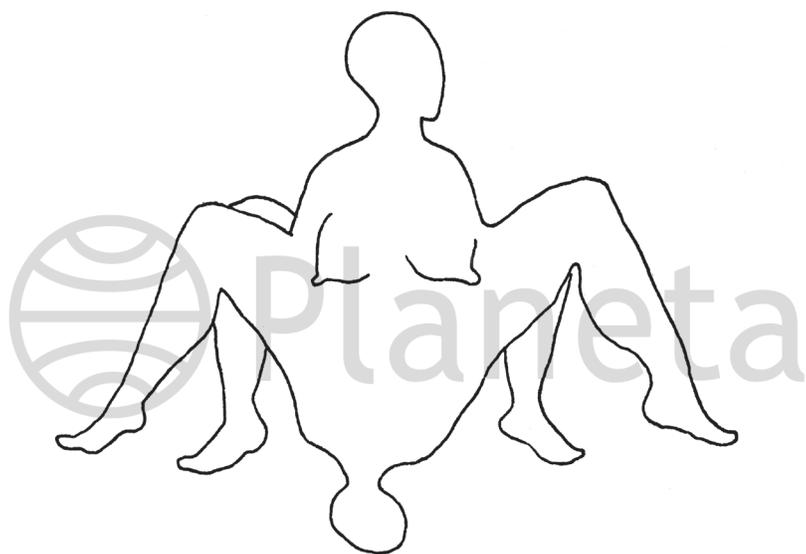
Parir um mundo,
porque qualquer coisa que alguém dê à luz
tem vida própria.

É todo um mundo,
com marquinhas do Outro.

Escrevo para salvar a minha mãe em mim.
Para honrar minhas pequenas e profundas marcas
do Outro.

Serei eu marca ou
serei eu marcada?

Entre mim e ti, eu.
E se eu te fosse?
E se eu me fosse?
Então (me) fui.



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

FECUNDAÇÃO

Deitei para dormir.

Na cama permaneci por noventa ou cem minutos.

Levantei grávida deste livro.

Agora entendo quando dizem que um livro é um filho.

De quantas semanas será a gestação de um filho de papel?

Escrevo com urgência.

É como se precisasse fazer esse filho nascer logo.

Meu último filho ficou quase um ano pronto, até nascer.

Uma gravidez é radicalmente diferente da outra.

QUEM NÃO ESCREVE, DANÇA

Como é que se dorme
quando
poemas não param de se escrever na sua cabeça?
Engana-se quem pensa que um escritor
escreve seus próprios textos.
Não sei se sou escritora,
sei que escrevo.
E o que escrevo nunca é meu.
O que é meu fica em mim.
Escrevo o que se joga pro papel.
Escrevo o que não é meu.
Ao menos não é mais meu.
Escrevo o texto do Outro.
Desse Outro que escreve em mim.
A escrita é como uma possessão demoníaca.
Talvez eu fosse uma endemoninhada,
não tivesse aprendido o caminho da escrita.
Às vezes é pouco escrever só com os dedos.

Queria escrever com o corpo todo.
Mas escrever com o corpo todo
é dançar.
E eu precisei parar de dançar
pra escrever.
Escrevo minha dança.



A PROFESSORA DE BALLET

Menina,
você pensa que útero é pra quê,
pra fazer filho?
Útero é pra te dar força.



*mesmo quando não está mais lá.

(Homenagem a todas as minhas professoras de dança.)

LABIRINTO

Onde estão minhas sapatilhas?
Quebraram.

Onde está meu figurino?
Em casa.

Onde está a coreografia?
Esquecida.

Onde estou eu?
Que eu?

Onde está a saída das coxias?
Lá pra fora?

Não,
para o palco.

DESP(ED)IDA

Bailarina é quem faz amor com o palco!

